

59

Nós todos

Reunião pública de 15-9-61.

1.ª Parte — Cap. VII — § 19.

Espíritos imperfeitos!

No círculo das paixões que se agitam na Terra, somos nós todos.

*

Abriste a outrem o túnel da paciência e não te furtaste ao desespero, quando o tempo te trouxe o dia da prova.

Receitaste heroísmo ao companheiro dilacerado e acolheste a revolta, quando te beliscaram a pele.

Pregaste desinteresse aos que ajuntaram alguns vinténs e esqueceste os necessitados, quando a fortuna te procurou.

Estranhaste o procedimento culposos dos vizinhos e resvalaste em mais baixo nível, na hora da tentação.

Por isso mesmo, qual nos acontece, ao toque da verdade, tens a luz da esperança na dor da insatisfação.

*

No entanto, apesar dos mais duros conflitos de consciência, prossegue indicando o bem.

Exercício na escola é base do ensino.

Aluno desanimado perde a lição.

Fazendo luz para os outros, acabamos medindo a sombra que nos é própria.

*

Não admitas que nós, os amigos desencarnados, estejamos como quem fala de palanque blindado, à praça indefesa.

Obreiros da mesma obra, servimos em duas frentes.

Choras pelos que viste partir.

Choramos nós pelos que ficaram.

Trabalhamos por ti, a cujo passo recorreremos em nova reencarnação.

Trabalhas por nós, que seremos teus filhos.

*

Imperioso purificar-nos para o voo supremo aos mundos felizes.

Tanto aí quanto aqui, é preciso aprender, sofrendo, e subir, resgatando.

Assim pois, diante do irmão caído no mal, compadece-te dele e ensina o bem, mesmo que o mal ainda te ensombre.

A compaixão mostra o caminho da caridade e, sem caridade uns para com os outros, não há segurança para ninguém.

